



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas  
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 4 – Formação de Professores

## **FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: EM FOCO A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA**

**Sthenio Magalhães - UFPE**

**Thais Thalyta da Silva - UFPE**

### **RESUMO**

Este artigo objetivou identificar as concepções dos alunos de uma turma de Licenciatura em Artes Visuais Digitais, na modalidade a distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, a cerca do valor da pesquisa para a formação de professores, levando em consideração duas dimensões estabelecidas *a posteriori*: *Pesquisa na formação do professor e Importância de pesquisar os diversos elementos que compõem a escola*. Como opção metodológica utilizou-se os preceitos da etnografia virtual, empreendendo a coleta de dados por meio de questionários abertos disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Os resultados apontaram que há espaço para a pesquisa nos cursos de formação de professores ambientados na modalidade a distância, além de evidenciar convergências com relação à relevância e contribuições para a melhoria da performance profissional dos futuros docentes. Também se observou que os licenciandos encontram na pesquisa meios de reunir elementos que maximizem os objetivos do trabalho docente, contribuindo, por conseguinte, com a qualidade da educação.

**Palavras-chave: Pesquisa. Formação de professores. Educação a distância.**

### **1 INTRODUÇÃO**

Um dos principais papéis da educação se refere à formação de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos que se constituam como seres ativos em seu aprendizado. A pesquisa, enquanto prática investigativa interessada na produção de conhecimentos por meio de reflexões críticas, coloca-se como fundamental no trabalho emancipatório dos profissionais da educação. Para Demo (2006, p.83), “no 'ensinar' cabe mais o desafio da emancipação com base na pesquisa do que a imposição domesticadora que leva a produzir discípulos”.

Nesse sentido, o objetivo e concepção que se tem de educação condiciona a lógica da formação do educador e, como consequência, influencia a amplitude das

práticas de pesquisa vivenciadas nessa formação. Atualmente, já é grande o número de autores que vem discutindo as contribuições e importância da pesquisa na formação de professores, momento em que são formados sujeitos para encarregar-se da formação de outros (ANDRÉ, 2001; ESTEBAN & ZACCUR, 2002; LÜDKE, 2002).

Segundo André (2001), a pesquisa na formação de professores apresenta potencial para desenvolver nestes profissionais a competência de refletir sobre o seu próprio trabalho, convidando-os a assumirem o protagonismo do seu próprio processo de formação, “e mais, a incorporar uma postura investigativa que acompanhe continuamente sua prática profissional” (p.354).

O reconhecimento da pesquisa como elemento importante na formação e trabalho docente é uma conquista recente, visto que por muito tempo esta atividade foi considerada exclusivamente acadêmica por pressupor experiência e fundamentação teórica consistente (ESTEBAN & ZACCUR, 2002). As discussões que problematizaram de maneira mais explícita os limites dessa abordagem aparecem na literatura da área a partir dos anos 1990. Nesse sentido,

os argumentos mais difundidos em favor de uma pesquisa mais próxima do dia a dia do professor dizem que a pesquisa tradicional é irrelevante para a sua prática, que ela em geral não tem valor porque é separada do objeto que estuda, que não é democrática porque faz prevalecer a visão dos pesquisadores e que resulta em um processo de exploração dos professores (LÜDKE, 2002, p.111).

A autora pontua que seria recomendável aos professores em formação entrar em contato com pesquisas e pesquisadores, no intuito de incentivá-los a participarem de dinâmicas em que o saber é elaborado e reelaborado a cada instante, ou seja, reforça a ideia de que a relação entre pesquisa, pesquisador e objeto de pesquisa deve ser sempre muito próxima.

Lüdke (2002) comenta a dificuldade de uma definição consensual de pesquisa, mas pontua a “importância de construir um canal de comunicação entre a discussão em torno desse conceito na academia e a prática de pesquisa nas escolas de educação básica, bem como, é claro, a própria discussão a esse respeito por seus professores” (p.105).

Entendemos a atividade ou a ação de pesquisar como um meio de aproximação e compreensão da realidade que resulta na produção de novos conhecimentos. A pesquisa,

assim como o sujeito pesquisador, são, como afirma Demo (2006), “fenômenos políticos”.

Dessa forma, o ato de pesquisar é um exercício cotidiano que se faz presente nos avanços da ciência e tecnologia, no desenvolvimento intelectual de sujeitos e no dia a dia em si (BAGNO, 1998). Conhecer a realidade como processo de construção do conhecimento com base numa postura reflexiva e criativa dá à pesquisa uma intenção educativa e transformadora.

Porém, como adverte Lüdke (1995), convém reconhecer os desafios atrelados ao desenvolvimento contínuo do professor, com base na prática de pesquisa, e desenvolver maiores reflexões sobre a temática. Sendo assim, o presente artigo buscou investigar as concepções dos alunos de uma turma de Licenciatura em Artes Visuais Digitais, na modalidade a distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por meio do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), a cerca da importância da pesquisa em diversos aspectos da formação de professores.

## **2 A PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Por considerarmos a pesquisa como um elemento fundamental no trabalho docente, defendemos a ideia de que os currículos dos cursos de formação de professores apresentem disciplinas ou atividades que favoreçam a aprendizagem, o uso e o desenvolvimento da pesquisa.

Assim como Donatoni e Coelho (2007), “entendemos que não é possível fazer ensino desvinculado da pesquisa, pois ambos estão articulados num movimento intrínseco, permanente e interligado, em que o ensino realimenta a pesquisa e esta, da mesma forma, aquele” (p.74).

Essa proposta de formação consiste em conceber os professores não apenas como consumidores do conhecimento, mas também como produtores. Isso ajuda no desenvolvimento profissional na medida em que o professor pesquisador teria uma postura mais reflexiva e trabalharia “identificando problemas de ensino, construindo propostas de solução com base na literatura e em sua experiência, colocando em ação as alternativas planejadas, observando e analisando os resultados obtidos, corrigindo percursos que se mostram pouco satisfatórios” (SANTOS, 2010, p.16). A pesquisa, portanto, apresenta algumas atitudes e habilidades que podem ajudar no trabalho docente, também no âmbito da educação básica.

O estudo de Silva e Santiago (2010) sobre a importância da pesquisa na formação de professores revelou que a pesquisa aparece nos cursos de formação inicial sob duas formas: *uso* (leitura e estudo de pesquisas) e *desenvolvimento* (participação em projetos de pesquisa / iniciação científica – atividade extracurricular). As autoras concluíram que a participação nas duas formas de pesquisa pode trazer contribuições variadas para a formação de professores, tais como aprofundamento, apreensão e busca de conhecimentos, possibilidade de aproximação da realidade, formação crítico-reflexiva, preparação para a prática profissional, associação entre teoria e prática, constante atualização do professor e o acesso a leituras densas e direcionadas.

### **3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: HÁ ESPAÇO PARA A PESQUISA?**

Por acreditarmos nas potencialidades da pesquisa no contexto da formação de professores, defendemos que esta também deve estar prevista nos planejamentos dos cursos de formação na modalidade a distância. Autores como Giolo (2008) têm desenvolvido reflexões críticas no que tange à incursão da educação a distância (EAD) no campo da formação docente em nível superior, levantando questões substanciais com relação à qualidade desses cursos e das implicações nos detalhes implícitos, como o conjunto de saberes e habilidades desenvolvidas, segundo o autor, na interação presencial com o outro (método adequado, equilíbrio emocional, comportamento ético, estratégias de domínio de classe, desinibição, liderança, paciência etc.).

Sem dúvidas, a modalidade a distância possui preceitos basilares que não substituem a educação presencial, mas demonstra reunir um potencial alinhado com as exigências do novo contexto socioeconômico em que a formação de nível superior é indispensável. Porém, como destaca Pretti (1996):

[...] o sistema em EAD não deve ser visto como algo “supletivo”, que corre paralelo ao sistema regular de educação, mas sim como parte integrante do mesmo, inspirado em princípios, valores e práticas, solidamente fundamentado nas atuais teorias científicas da educação e da comunicação (p. 47).

Diversos estudos têm destacado a EAD como modalidade que têm contribuído no desenvolvimento de atividades formativas em diferentes contextos. Cunha (2006), ao analisar o ensino de física ancorado na EAD, conclui que as interfaces tecnológicas

tendem a facilitar o ensino das ciências exatas, porém, o autor identifica uma escassez de materiais adequados ao contexto virtual, sugerindo maiores investimentos para o desenvolvimento e ampliação do leque de opções dos mesmos.

Florenzano, Lima & Moraes (2011) desenvolveram um estudo que analisou a formação de professores em geotecnologia a distância, concluindo que os materiais e métodos utilizados (preparados especificamente para este fim) mostraram-se adequados, facilitando o bom desempenho dos alunos nas atividades propostas. As autoras também ressaltaram a necessidade de investimentos significativos na formação inicial e continuada dos docentes.

A formação de professores no âmbito da EAD tem apresentado recorrências na reflexão sobre a prática por meio de situações problema que desafiam os professores a expressarem suas certezas, dúvidas e dificuldades. Nesses momentos parece que a pesquisa ganha papel de destaque, uma vez que estimula os docentes a refletirem e mobilizarem conhecimentos correlatos. Sobre isso, Donatoni & Coelho (2007) afirmam:

O desenvolvimento do ensino em um ambiente em que não se prepara para a pesquisa, tendo em vista a produção do conhecimento, a elaboração de pensamentos novos e a construção de novos mecanismos de intervenção na realidade, tende a tornar o ensino vazio e obsoleto, e a prática do profissional da educação numa prática frágil e inconsistente (p. 77).

Sendo assim, percebe-se a ordem das responsabilidades assumidas pela educação a distância no contexto da formação de professores, considerando o contexto tecnológico atual que inspira recomendações de priorizar um ensino crítico e reflexivo, pedagógica e socialmente relevante.

#### **4 DESIGN METODOLÓGICO**

Esta pesquisa, de cunho qualitativo, foi desenvolvida com base nos preceitos da etnografia virtual (HINE, 2000) por ser uma técnica de pesquisa em que a presença física do pesquisador não é exigida, estando alinhada com as especificidades dos espaços on-line. A etnografia virtual, ou netnografia, modifica a relação espaço/tempo e está inserida num contexto mediado por ferramentas, ambientes e práticas construídas no ciberespaço.

Esta metodologia foi escolhida porque se adequava ao contexto dos nossos sujeitos de pesquisa, alunos da licenciatura à distância em Artes Visuais Digitais, oferecida pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, por meio do programa Universidade Aberta do Brasil. A disciplina de Estágio Supervisionado I foi o *locus* do nosso estudo por concentrar uma etapa fundamental na formação profissional do licenciado, já que reúne situações em que o futuro professor pode aprofundar seus conhecimentos e vivenciar experiências de articulação entre teoria e prática.

A turma foi composta por vinte e dois alunos oriundos do pólo de Carpina, distribuídos numa faixa etária de 18 a 45 anos de idade, que tiveram encontros virtuais periódicos no ambiente virtual de aprendizagem Moodle entre os meses de Agosto e Outubro de 2011. Nesse período, um dos pesquisadores atuou na tutoria virtual da disciplina.

Para a coleta de dados foram aplicados três questionários abertos, cada qual composto por uma questão em que os entrevistados discorreram sobre a importância da pesquisa para a prática docente e a relevância de pesquisar o espaço da escola como um todo e o contexto específico da sala de aula. Do total de alunos, obtivemos resposta aos três questionários de apenas dez alunos, considerados na construção do *corpus* deste estudo, totalizando uma amostra de trinta questionários. Vale ressaltar que tais questionários compunham as atividades virtuais semanais da disciplina de Estágio Supervisionado I.

A análise dos dados utilizou uma abordagem qualitativa organizada em três momentos: redução dos dados, na qual os dados obtidos foram selecionados e simplificados; categorização, que consistiu na organização subsidiária da análise; e a interpretação dos dados, onde foram descritos e analisados (GIL, 2002).

## **5 ANÁLISE DOS DADOS**

A análise dos questionários demonstrou haver recorrências nas falas dos sujeitos que permitiram o agrupamento das significações em torno da pesquisa em duas grandes dimensões: *Pesquisa na formação do professor* e *Importância de pesquisar os diversos elementos que compõem a escola*.

A dimensão *Pesquisa na formação do professor* reúne colocações pertinentes às contribuições da pesquisa para o trabalho docente. Já a dimensão *Importância de pesquisar os diversos elementos que compõem a escola* problematiza o papel da

pesquisa como subsídio para perceber criticamente o espaço da escola, bem como as questões ligadas ao contexto específico da sala de aula, como infraestrutura, fluxo organizacional, currículo, aulas, atividades, profissionais e alunos da escola.

As respostas dadas aos questionários foram sistematizadas em palavras-chave no intuito de exprimir recorrências e demonstrar mais claramente a orientação dos sujeitos pesquisados a respeito da importância da pesquisa na formação de professores. Vale salientar que houve casos em que uma resposta analisada contemplou mais de uma palavra-chave, ou seja, cada quantificação apresentada nos resultados deve ser relacionada ao número da amostra de sujeitos participantes desta pesquisa.

Por meio das palavras-chave que compuseram a dimensão *Pesquisa na formação do professor* (quadro 01) percebe-se a abrangência das contribuições da pesquisa para a amostra dos futuros licenciados que integraram este estudo.

QUADRO 01 – DIMENSÃO <i>PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR</i>	
Palavras-chave	Quantidade de Respostas contempladas
Renovar continuamente os saberes	09
Contextualizar a prática docente	08
Melhorar a relação professor-aluno	04
Elencar variadas estratégias de ensino	03
Planejar	02

A recorrência da palavra-chave “renovar continuamente os saberes” foi expressiva, uma vez que esteve presente nas respostas de 09 dos 10 alunos. Nela, é atribuído o sentido de atualização e se destaca a importância de o futuro professor fazer da pesquisa um meio para renovar constantemente seus saberes. O trecho a seguir destaca esta assertiva:

Para ser um bom professor é necessário ter algumas qualidades, e uma dessas qualidades é estar sempre em buscar de informações novas para seus alunos, mas a onde vamos encontrar essas informações? É aí que entra o professor pesquisador e investigador, pois ele sabe o que vai procurar para trazer para seus alunos. É importante que este professor procure o máximo estar atualizado, pois hoje há uma grande demanda de informações por todos os lados (ALUNO 5, 2011).

Além disso, também se evidenciou como contribuições da pesquisa para a formação docente o fator motivador, que envolve tanto o aprimoramento profissional quanto a continuidade da incursão no meio acadêmico. Esses elementos demonstram a importância da pesquisa para o desenvolvimento de práticas docentes progressivamente mais elaboradas, concatenadas às produções científicas mais atuais.

A vivência com a pesquisa proporcionará efeitos positivos para a continuidade acadêmica e também profissional, como agentes mais preparados, integrados e globalizados dentro das apresentações dos fatos e nas organizações de ideias no processo de crescimento (ALUNO 14, 2011).

A necessidade de estabelecer uma prática docente contextualizada, alinhada com as demandas locais, também abrangeu grande parte das respostas analisadas. Isso demonstra a conscientização dos futuros professores no que tange à importância da pesquisa para a formulação de abordagens próximas do universo semiótico dos seus alunos. A busca por novos conteúdos e incorporação de elementos do entorno da comunidade escolar são encarados como fatores que potencializam as experiências pedagógicas e as aprendizagens.

Seguindo essa lógica, foi identificada pelos alunos investigados uma relação entre a contextualização da prática docente e a melhora no relacionamento entre professor e alunos, conforme relata o extrato:

A importância da pesquisa na formação do professor é a busca contínua do conhecimento da instituição escolar e seu entorno e de como trabalhar diante da realidade dos alunos. Com isso, o professor se relacionará melhor com os alunos, pois irá entender a sua realidade e respeitá-la (ALUNO 4, 2011).

Dessa forma, entende-se que a pesquisa também oferece ao professor elementos que dinamizam o vínculo com seus alunos, tornando a convivência no espaço escolar menos conflituosa e mais produtiva.

Os dados também apresentam o ato de elencar variadas estratégias de ensino como uma das contribuições da pesquisa para a formação docente, que culmina na melhoria da qualidade da educação oferecida, uma vez que são disponibilizados múltiplos caminhos de acesso à construção do conhecimento. Sobre isso, destaca-se a seguinte colocação:

Com a pesquisa o educador consegue ter mais estratégias de ensino, facilitando seu ensino, para que ocorra as aprendizagens diante das dificuldades que há na educação, seja na infra-estrutura ou na parte pedagógica. (ALUNO 3, 2011).

Em menor número de ocorrência, mas não menos importante, evidenciou-se a relevância da pesquisa para o planejamento do professor. Ao envolver reflexões e exigir disciplina, o ato de pesquisar mobiliza saberes mais elaborados e permite maior nível de complexidade na elaboração do planejamento, como destaca o seguinte trecho:

Com a pesquisa podemos refletir sobre todos os erros e acertos da prática pedagógica (nossa e de outros). Isso, junto ao conhecimento de tudo que forma a estrutura educacional, dentro e fora do ambiente escolar, irá ajudar no planejamento do professor. Dessa forma, poderemos elaborar formas de ensino mais eficazes, podendo assim nos tornar um agente de transformação social (ALUNO 7, 2011).

De modo geral, esses dados dialogam com as afirmações de André (2001) e Santos (2010) que discutem a pesquisa no trabalho docente como fator de incentivo à reflexão sobre o processo de formação, distanciando o professor de uma perspectiva acrítica do seu próprio trabalho. Além disso, percebe-se que os dados também ilustram algumas atitudes e habilidades elencadas por Santos (2010) que ajudam no trabalho docente, como curiosidade, criticidade, criatividade e atenção para mediar pontos de vista divergentes.

Por meio das palavras-chave que compuseram a dimensão *Importância de pesquisar os diversos elementos que compõem a escola* (quadro 02) percebe-se que os alunos apontam quatro grandes fatores que transmitem a necessidade e a validade de desenvolver a pesquisa na escola.

QUADRO 02 – DIMENSÃO <i>IMPORTÂNCIA DE PESQUISAR OS DIVERSOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A ESCOLA</i> <sup>1</sup>	
Palavras-chave	Quantidade de Respostas contempladas
Conhecimento situado	10
Análise da situação local	09
Qualidade do trabalho docente	08
Evitar erros e reproduzir acertos	04

<sup>1</sup> Infraestrutura, fluxo organizacional, currículo, aulas, atividades profissionais e alunos da escola.

O conhecimento situado foi elemento recorrente nas respostas analisadas, demonstrando a importância do espaço escolar ser ressignificado pelo professor de modo a reunir elementos que agreguem sentido às práticas ali desenvolvidas, sejam elas pedagógicas, culturais e/ou sociais.

O professor que buscar entender como a escola funciona terá muito mais chances de se adaptar e assim ter um bom rendimento de suas aulas (ALUNO 12, 2011).

Nesse sentido, é requerida a sensibilidade dos educadores no que tange à contextualização das propostas de trabalho, que têm mais chances de serem bem aceitas pelos alunos e resultarem em aprendizagens significativas quando se aproximam do seu universo semiótico.

Analisar a situação local já demonstra ser uma das preocupações dos futuros docentes, indicando o compromisso em dialogar com as especificidades inerentes a cada local. O trecho que segue corrobora com tal afirmativa:

Quando paramos para pesquisar/observar as aulas e as atividades desenvolvidas por ela [*professora*], conseguimos absorver um pouco do que é o currículo da escola. Nesse contexto, a real importância da pesquisa é fundamentar as ações e práticas/atividades na realidade que a escola está inserida (ALUNO 19, 2011).

Sendo assim, é possível perceber que há uma compreensão da relevância em desempacotar a educação e arquitetar vivências pautadas nas demandas do entorno (estrutura e sujeitos) previamente identificadas pelo docente. Esses achados se alinham com as ideias de Donatoni & Coelho (2007), uma vez que “somente uma formação para a pesquisa oferece os meios necessários a um repensar crítico da prática pedagógica, tendo em vista um conhecimento claro e profundo das teorias que a sustentam, com as categorias explicativas que lhe são pertinentes” (Id., *Ibid.*, p.77).

Ao analisar as implicações no contexto específico de interação entre professor e alunos, os dados mostram que a análise multifatorial da escola/quadro de pessoal culmina em contribuições valiosas na sala de aula, potencializando a qualidade do trabalho docente.

Pesquisando a escola conseguimos entender a proposta e o direcionamento pedagógico, social e cultural da instituição. E com a análise e reflexão construímos nossa base teórica fundamentada para o exercício da docência (ALUNO 06, 2011).

Entender o funcionamento administrativo da escola e a gestão educacional é importante porque o professor faz parte do corpo docente, participa e influencia as decisões da escola. Conhecer os profissionais, estabelecer laços e através de relatos de experiências ir além da observação, penetrar no mundo escolar e se colocar no lugar (ALUNO 22, 2011).

Esses trechos exprimem o compromisso do professor em formação com seus futuros alunos e com a educação, uma vez que demonstram ser importante a percepção de estruturas macro (direcionamento pedagógico, social e cultural da instituição) e micro (conhecer os profissionais, estabelecer laços) para garantir excelência ao seu trabalho.

Ainda sob essa ótica, os dados revelam que a prática da observação, balizada pelos pressupostos da pesquisa, ressignifica as experiências docentes analisadas pelos licenciandos nos seus estágios supervisionados, em que são visualizados tanto equívocos quanto experiências exitosas de profissionais experientes.

Como docentes podemos nos apropriar de conhecimentos para nosso desempenho, uma vez que ao observar temos a chance de ver o bom e o ruim da prática pedagógica. Já como pesquisadores podemos até mesmo buscar soluções ou propostas para certos problemas vistos (ALUNO 16, 2011).

De modo geral, os resultados indicam que a pesquisa tem muito a agregar tanto ao docente em formação quanto ao já formado, uma vez que ela engendra práticas transformadoras, em que a educação assume o desafio de provocar transformação social. Como destaca Donati & Coelho (2007), a prática profissional no âmbito da educação deve ser constituída de um ensino preparado para a pesquisa, que valorize a produção de conhecimento e dê subsídios para intervenções práticas na realidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É por acreditarmos nos potenciais de incluir pesquisa na formação de professores que defendemos a sua presença também nos cursos de formação na modalidade a distância.

Os resultados deste estudo evidenciam que há espaço para a pesquisa nos cursos de formação de professores ambientados na modalidade a distância, porém, no caso do curso de Licenciatura em Artes Visuais Digitais, *locus* deste estudo, observou-se que esta ainda é pouco disseminada, encontrando espaço principalmente nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (bloco curricular composto por cinco disciplinas – I, II, III, IV e V).

No que se refere às concepções dos futuros docentes a cerca do valor da pesquisa na sua formação, evidenciaram-se convergências com relação à relevância e contribuições para a melhoria da sua performance profissional e, por conseguinte, da qualidade da educação. Os resultados demonstram que por meio da pesquisa o professor atualiza seus saberes, aprimora-se profissionalmente, formula abordagens contextualizadas, inclui conteúdos novos e significativos às aulas, aumenta o nível de complexidade do seu planejamento, dinamiza sua relação com os alunos e facilita variados caminhos de acesso à construção do conhecimento.

Já sobre a importância de pesquisar os diversos elementos que compõem a escola, os resultados apontaram que os licenciandos encontram na pesquisa meios de reunir elementos que maximizem os objetivos do trabalho docente. Nesse sentido, foi delineado que são partes importantes no *continuum* da formação do professor a contextualização das propostas de trabalho, o diálogo com as especificidades locais, a percepção de estruturas escolares em nível macro e micro, além da identificação tanto de equívocos quanto de experiências exitosas de profissionais.

Sendo assim, os dados ratificam que o professor em formação na modalidade a distância já demonstra certa consciência em estabelecer uma série de reflexões que abarcam questões de ordem prática e teórica, com implicações pessoais e profissionais, alavancadas pela pesquisa. Em certa medida, o discurso teórico se vê contemplado nesse contexto formativo uma vez que o eixo central do seu discurso ocupou lugar de destaque nos achados deste estudo.

Pensando em desdobramentos para pesquisa futuras, sugere-se a diversificação das disciplinas abarcadas e a ampliação do número de sujeitos, a fim de aprofundar as considerações aqui alinhavadas e contribuir com dados significativos para a comunidade

acadêmica interessada nas discussões sobre formação de docentes e educação a distância.

## 7 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Autores ou atores? O papel do sujeito na pesquisa. In: LINHARES, Célia; FAZENDA, Ivani; TRINDADE, Vitor. **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional**. 2ª Ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.

CUNHA, Silvio Luiz Souza. Reflexões sobre o EAD no ensino de Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, vol.28, n.2, p. 151-153, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: Princípio científico e educativo. 12ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DONATONI, Alaíde Rita Donatoni; COELHO, Maria Cândida de Pádua. Reflexões sobre o ensino, pesquisa e formação de professores na sociedade contemporânea. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 29, p. 73-88, jul./dez. 2007.

ESTEBAN, M. Teresa; ZACCUR, Edwiges. (orgs.) **Professora pesquisadora**: uma práxis em construção. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

FLORENZANO, Teresa Gallotti; LIMA, Suely Franco Siqueira; MORAES, Elisabete Caria. Formação de professores em geotecnologia por meio de ensino a distância. **Educar em Revista**, n.40, p. 69-84, abr./jun. 2011.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008.

HINE, Christine. **Virtual ethnography**. London, SAGE Publications, 2000.

LÜDKE, Menga. A pesquisa e o professor da escola básica: que pesquisa, que professor? In: CANDAU, Vera Maria. **Ensinar e aprender**: Sujeitos, saberes e pesquisa. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

\_\_\_\_\_. A pesquisa na formação do professor. In: FAZENDA, Ivani. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

PRETTI, Oreste. **Educação a distância**: início e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IEUFMT, 1996.

SANTOS, Lucíola L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 10ª Ed. Campinas: Papirus, 2010.

SILVA, Thais Thalyta da; SANTIAGO, Maria Eliete. **Contribuições da pesquisa para a formação de professores**. Trabalho de conclusão de curso. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010.